

SEMINÁRIO

Prata antiga: da pompa à circunstância (sécs. XVI-XIX)

Secção de Genealogia, Heráldica e Falerística
Secção de Estudos do Património

Sociedade de Geografia de Lisboa
Sala Algarve
13 de Maio 2015
14h45

- com a presença da Senhora Embaixadora da Suécia em Portugal, Caroline Fleetwood -

Sinopse

«Cobrimos um período aproximado de quatro séculos as cinco comunicações que integram o Seminário Prata Antiga - da pompa à circunstância, a cargo de reputados especialistas, permitirão compreender as motivações, percursos e evolução da produção da prataria de aparato encomendada como forma de servir de suporte, e reforçar, a representação social dos respectivos mandantes.

Susann Silfverstolpe analisará a prataria destinada a ser oferecida pelos Reis Suécia aos Imperadores da Rússia com expoente significativo numa prática diplomática visando a manutenção da paz entre os dois países.

Segismundo Pinto tratará da heráldica nas salvas de aparato portuguesas dos séculos XVI e XVII pondo em evidência a importância da sua função identificadora.

Luísa Penalva abordará a baixela Germain resultante da encomenda do Rei D. José I a François-Thomas Germain, intimamente ligada ao aparato da corte portuguesa e que constitui, na actualidade, o mais representativo e completo conjunto de ourivesaria francesa do século XVIII.

Teresa Maranhas ocupar-se-á do estudo da "prata do casamento" resultante da encomenda feita à Casa Veyrat por ocasião do casamento da Princesa Maria Pia de Sabóia com o rei D. Luís I e que, ao contrário da anterior baixela, era destinada ao uso régio no âmbito privado.

Gonçalo de Vasconcelos e Sousa realçando o requinte dos hábitos da mesa e a renovação das práticas do seu no Porto Romântico estudará o uso duma baixela, adquirida em França para uso da Família Ferreira, em que o 'surtout-de-table' assumia um lugar central.»

*** * ***

Susann Silfverstolpe (Bukowskis Auction House).

Silver to Russia - Swedish diplomacy during the 17th century

«This work gives a thorough account for the silver gifts presented by Sweden to Russia and which can still be seen in the Kremlin Armoury in Moscow. These silver objects were brought from Stockholm by six major diplomatic missions to Moscow. The first mission was sent by Queen Christina in 1647 and the last by Charles XII in 1699. These Swedish silver gifts are of exceptional interest from both an artistic and a historical perspective. The book contains a lavishly illustrated survey of the historical background of the objects and provides a fascinating

and informative description of how they were used to add lustre to extravagant Baroque festivities. The work includes essays by leading scholars that probe more deeply into the provenance of the silver gifts and the political significance of the diplomatic missions. The catalogue section presents 195 objects in full page color illustrations. The book was published simultaneously in a Swedish, a Russian and an English edition.»

Art historian, and one of Sweden's leading experts on early silver. Was the head of the silver department at the Bukowskis Auction House for more than 35 years. Published in 2014, in co-operation with Angella Kudriavtseva, specialist on western European silver at the Kremlin Museums in Moscow, and Irina Zagorodniaja, a historian specialized in the role played by diplomatic gifts of silver in 17th-century Russia, the book *Silver gifts from Swedish monarchs to Russian Tsars during the seventeenth Century*, winner of the Best Non-fiction Book Award of 2014 in Sweden.

*** * ***

Segismundo Pinto (Sociedade de Geografia de Lisboa / Instituto Português de Heráldica / Academia de Heráldica do Algarve)

A Heráldica nas salvas portuguesas de aparato

«Breve caracterização da prataria portuguesa de aparato dos séculos XVI e XVII e descrição da decoração heráldica que figura em alguns dos exemplares mais representativos.»

Licenciado em Economia (I.S.C.E.F.) e em Arquitectura (E.S.B.A.L.). Heraldista e Ex-Librista, é autor de trabalhos versando estas áreas. Também é autor de cerca de 400 ex-líbris, a maioria heráldicos.

*** * ***

Luísa Penalva (Museu Nacional de Arte Antiga)

François-Thomas Germain no Museu Nacional de Arte Antiga

«A baixela real encomendada, em 1756, por D. José ao ourives francês François-Thomas Germain, é, só por si, o mais notável conjunto de ourivesaria francesa chegada aos nossos dias. A variedade de peças, a perícia da sua execução, o génio do seu risco e mesmo a sua atribulada história, tornaram-na numa incontornável referência mundial podendo ser admiradas na exposição permanente do MNAA. Juntamente com essas peças, apresentam-se os magníficos toucadores em *vermeil* e ouro, peças que, na sua maioria, da autoria deste ourives que, apesar de serem destinados ao uso pessoal da família real, não podem ser deixados de ser apreciados num contexto de aparato.»

Licenciada em História e Mestre em Museologia e Património, trabalha, desde 1991, no Museu Nacional de Arte Antiga nas colecções de Ourivesaria e de Joalharia, tornando-se em 2009 na sua conservadora. Comissária de várias exposições, é autora de vários artigos nacionais e internacionais, bem como de diversos catálogos da especialidade, vindo a desenvolver, desde há vários anos, larga investigação na área da ourivesaria e da joalharia dos séculos XII ao XIX.

*** * ***

Teresa Maranhas (Palácio Nacional da Ajuda)

A Baixela da Casa Veyrat. A “prata do casamento”

«A comunicação abordará a constituição deste importante serviço de mesa, dando particular destaque ao seu imponente centro de mesa, adquirido em Dezembro de 2014 pela Direcção-Geral do Património Cultural para reintegrar as colecções do Palácio Nacional da Ajuda. Este centro de mesa, outras peças de prata e muitas jóias pessoais de D. Maria Pia foram entregues pela própria ao banqueiro Burnay como garantia de vários empréstimos bancários. O mesmo viria a ser vendido no célebre Leilão das Jóias e Pratas que pertenceram à falecida rainha Sra. D. Maria Pia, realizado na sede do Banco de Portugal, em Julho de 1912.

A localização e recuperação deste centro de mesa não só constitui uma importante aquisição para o património artístico português, como permite recompor e valorizar um conjunto cujo especial significado tem a maior importância no acervo do PNA. Desde 24 de Fevereiro de 2015 integra a exposição permanente, ocupando o seu lugar ao centro da mesa da Sala de Jantar privada da Família Real.»

Licenciada em História da Arte (1990) e Mestre em Museologia e Património (2000) pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL), com a dissertação *A Ourivesaria do século XIX no Palácio Nacional da Ajuda: Um Projecto para a sua Exposição*. Conservadora das colecções de ourivesaria e joalharia do Palácio Nacional da Ajuda, tem publicado alguns estudos neste âmbito tais como *A Colecção da Casa Leitão no acervo do Palácio Nacional da Ajuda; Serviços de Chá e Café em prata da segunda metade do séc. XIX - As Escolhas da Rainha D. Maria Pia; As Colecções de Ourivesaria e Joalharia do Palácio Nacional da Ajuda. Uma Relação antiga com os mercados de arte*, sendo ainda co-autora de *A Baixela de Sua Majestade Fidelíssima. Uma Obra de François-Thomas Germain*.

*** * ***

Gonçalo de Vasconcelos e Sousa (Universidade Católica Portuguesa)

À mesa com a Família Ferreira, no Porto Romântico: o ‘surtout de table’ de bronze de António Bernardo Ferreira II e III, e o seu uso

«O requinte dos hábitos da mesa no Porto de Oitocentos levou a que houvesse uma renovação das práticas do uso da mesa, cuja percepção, contudo, ainda não foi devidamente apurada, com excepção de um ou outro caso. Neste panorama, destaca-se a aquisição, na década de 30 de 1800, por António Bernardo Ferreira II, o primeiro marido de D. Antónia Adelaide Ferreira, a Ferreirinha, em Paris, de um conjunto de peças ornamentais de bronze para uso na mesa (e não só), que certamente alcançaram um forte impacto na urbe portuense de então. É possível que seu filho António Bernardo Ferreira III, com especial paixão pela heráldica, tenha feito incluir a presença de armas e monogramas com coronel condal, em alguns dos exemplares.

A existência de dois inventários orfanológicos, o de D. Antónia Cândida (1875) e o do próprio António Bernardo Ferreira III (1907), ambos referentes ao denominado Palacete da Trindade – entretanto destruído –, aludem seja ao uso das peças na casa, seja a outros elementos complementares referentes a este conjunto de objectos, na sua maioria pertencentes, actualmente, ao acervo da Câmara Municipal do Porto.

Diversos elementos de *memorabilia*, designadamente menus, evocam o provável uso deste *surtout de table*, sobretudo nos finais de Oitocentos e primeiros anos de Novecentos, em que pontificou na casa, para além do proprietário, a figura de seu genro, Wenceslau de Sousa Pereira de Lima.»

Doutor (2002) e Agregado (2006) em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tendo defendido nessa mesma Instituição a sua dissertação de Mestrado (1997). Professor catedrático da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, e aí director do CITAR – Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (EA/UCP). Coordenador científico do Curso de Doutoramento em Estudos do Património da EA/UCP. Director da *Revista de Artes Decorativas* (CITAR/UCP), da revista *Museu* e da revista *Filermo*. Académico Correspondente da Academia Portuguesa da História (2003) e da Academia Nacional de Belas-Artes (2001). Presidiu ao Conselho Director do Círculo Dr. José de Figueiredo (1997-2006). Recebeu o Prémio D. António Ferreira Gomes, da UCP (1989), o Prémio da Fundação Eng.º António de Almeida pela mais elevada classificação da Licenciatura do seu Curso (1994) e o Prémio Fundação Calouste Gulbenkian de História Regional e Local (*ex aequo*, 2005).

*** * ***